

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- POLO PARÁ

**ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO DA ESCOLA TÉCNICA
DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO AMAPÁ ÀS SUAS
ESPECIFICIDADES**

Nilza Rosa de Almeida Salgado

Macapá
2013

Nilza Rosa de Almeida Salgado

**ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO DA ESCOLA TÉCNICA DO
SISTEMA ÚNICA DE SAÚDE DO AMAPÁ ÀS SUAS ESPECIFICIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão Pedagógica
nas Escolas Técnicas do Sistema Único de
Saúde- POLO PARÁ, para obtenção do Título de
Especialista.

Orientadora: Profa. MSc. Raíssa Silva Sousa

Macapá
2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Salgado, Nilza Rosa de Almeida

Adequação dos planos de curso da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Amapá às suas especificidades / Nilza Rosa de Almeida Salgado. - 2013.

26 f.

Orientadora: Raíssa Silva Sousa

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belém-PA, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Educação em Saúde/ organização & administração. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 5. Sistema Único de Saúde. I. Sousa, Raíssa Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.


Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Nilza Rosa de Almeida Salgado

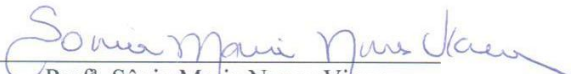
**ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO DA ESCOLA TÉCNICA DO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO AMAPÁ ÀS SUAS ESPECIFICIDADES**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belém/PA.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Raissa Silva Souza (Orientadora)



Profª. Sônia Maria Nunes Viana

Data de aprovação: 12 de julho de 2013

Macapá - AP
2013

Dedico este trabalho, a todos os profissionais docentes e trabalhadores da saúde, envolvidos com a ETSUS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A minha família, em especial minhas filhas, Nayana e Nayara, que apesar da distância, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos levando-me a buscar mais conhecimentos.

Aos meus pais, Raimundo Vitor e Ulcinéa *in memoriam*, a quem agradeço todas as noites a minha existência.

À professora Raissa, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

RESUMO

Este trabalho pretende trazer à discussão os espaços de ensinar e aprender buscando aperfeiçoar as relações que envolvem profissionais de saúde, estudantes, docentes e usuários, ao processo de produção em serviços, estabelecendo-se relações horizontais de cooperação entre os atores. Essa integração deve ser de natureza participativa e de construção coletiva, motivando os trabalhadores a reorientar suas práticas cotidianas, contribuindo para a melhoria na prestação de cuidados à população. Esses espaços são privilegiados como cenários para a transformação e a consolidação dos modelos de atenção à saúde, pautados pelos valores do SUS. É neles que vivenciam-se conflitos, dificuldades; traçam-se estratégias para readequar o processo e a organização do trabalho, da gestão e do ensino. No entanto percebe-se um descompasso entre esses dois processos e, para que se concretize a integração ensino serviço, os profissionais envolvidos precisam sentir-se corresponsáveis pelo aluno e, o docente parte do serviço, colocando o usuário como maior beneficiário dessa articulação, buscando a adesão dos trabalhadores a essa proposta.

Palavras-chave: Integração ensino serviço. Construção coletiva. Proposta pedagógica.

ABSTRACT

This work aims to bring to discussion spaces seeking to improve teaching and learning relationships involving health professionals, students, teachers and users, the process of production services, establishing horizontal relations of cooperation between the actors. This integration must be participatory in nature and collective building, motivating employees to reorient their daily practices, contributing to an improvement in the provision of care to the population. These spaces are privileged as scenarios for the transformation and consolidation of models of health care, guided by the values of the SUS (Unified Health System). It is them who experience conflicts, difficulties; draw up strategies to readjust the process and work organization, management and teaching. However perceive a mismatch between these two processes and to the materialization of the integration of teaching service, the professionals involved need to feel co-responsible for the student and the teacher part of the service, placing the user as the greatest beneficiary of this joint, seeking adherence workers to this proposal.

Keywords: Integration of teaching service. Collective construction. Pedagogical proposal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	13
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	14
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	19
5.1 Situação Problema	17
5.2 Quadros de Metas	17
6 ORÇAMENTO	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O campo da saúde, contemporaneamente, tem demandando, cada vez mais profissionais com conhecimentos, habilidades e competências complexas, que consigam dar conta de atender a um usuário ávido pela resolução de seus problemas de saúde numa perspectiva integrada e integradora. Para tanto, a formação desses profissionais necessita estar pautada em conhecimento das dimensões política, administrativa e singular, numa perspectiva interdisciplinar e solidária.

Em se tratando especificamente da formação, capacitação e qualificação profissional na área da saúde têm-se percebido a criação e fundação de espaços destinados à produção de conhecimento e consolidação de tendências voltadas à temática. Nesse sentido, uma das vertentes destacadas é a da integração do ensino com o serviço, vista como uma alternativa para melhorar a qualidade da assistência e do serviço, numa perspectiva dialógica de troca e ganho mútuos. Dentro dessa especificidade destacam-se as escolas de formação, capacitação e qualificação de trabalhadores do nível técnico da área da saúde.

Historicamente, pode-se dizer que foi a partir da década de 60, que ocorreram os primeiros movimentos voltados à formação de profissionais da área da saúde em escolas e centros formadores de recursos humanos em saúde, que tinham por missão formar e qualificar trabalhadores dos níveis básico e médio, que atuavam ou iriam atuar nos serviços públicos de saúde (BORGES *et al.*, 2012).

Já na década de 70, por meio da criação do Programa de Expansão de Cobertura (PEC), foram fundados, nas estruturas das respectivas secretarias estaduais de saúde, centros formadores de recursos humanos em saúde como meio de qualificar pessoal com baixa escolarização no próprio serviço. Nessa época ainda não havia a preocupação de se habilitar o profissional para seu ingresso no mercado de trabalho na área (BORGES *et al.*, 2012).

Na década de 80 foram criadas as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) que, tendo por objetivo promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio e elementar para o desenvolvimento das ações de saúde, foram consideradas um grande avanço no que diz respeito à formação de trabalhadores já inseridos no SUS (BORGES *et al.*, 2012).

Atualmente existem trinta e seis ETSUS situadas em todas as regiões do território nacional, sendo que na Região Norte existem seis.

O Estado do Amapá sedia uma dessas escolas. A ETSUS-AP foi criada por meio do Decreto nº 1708 de 06 de junho de 2006, estando inserida no Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza, subordinado à Secretaria de Estado da Educação em gestão compartilhada com a Secretaria de Estado da Saúde.

A ETSUS-AP tem por missão oferecer cursos de capacitação e qualificação para profissionais que atuam na área da saúde, em especial os que atuam nos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O primeiro curso oferecido pela escola foi o curso de Agente Comunitário de Saúde, voltado para os profissionais da Rede do SUS do Município de Macapá, no ano de 2007. No ano de 2009 houve a expansão do curso para outros municípios do Estado, sendo que no ano seguinte, em 2010, houve a implantação de outro curso, o Curso Técnico em Higiene Dental (CTHD), também para atender os servidores do SUS da área urbana de Macapá.

Muitas dificuldades foram enfrentadas pelos profissionais e coordenadores dos cursos nos primeiros anos de funcionamento advindos principalmente de percalços financeiros e de gestão. Tais dificuldades culminaram, no ano de 2010, com a paralisação dos cursos oferecidos pela escola.

A Secretaria de Saúde, nos anos de 2011 e 2012, interveio no sentido de equacionar as questões que levaram à paralisação dos cursos, por meio da instituição de um grupo técnico que se responsabilizou por propor medidas para dar encaminhamento aos “nós” críticos identificados. Assim sendo, em meados de 2012 a ETSUS reiniciou o Curso Técnico em Saúde Bucal.

Com o reinício das atividades pela ETSUS Amapá a equipe da escola teve a oportunidade de revisar e reanalisar documentos escolares, tais como o Projeto Político Pedagógico, os Planos de Ensino, as propostas de capacitação dos docentes, dentre outros. Por meio dessa análise várias fragilidades foram identificadas, dentre elas a proposta de integração ensino-serviço.

A integração ensino serviço surge como proposta política e administrativa no sentido de formar trabalhadores já inseridos nos serviços de saúde que não possuem qualificação ou formação específica para os cargos ou setor em que trabalham, entendendo o trabalho como um princípio educativo. Essa proposta é incluída e fomentada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída por meio da Portaria GM/MS nº 1.996 /2007.

Educação Permanente em Saúde é definida como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. Em seu centro

traz a integração ensino e serviço como proposta metodológica para o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde. Essa abordagem pode propiciar a democratização institucional e o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, da docência e do enfrentamento criativo das situações de saúde (BORGES *et al.*, 2012).

A PNEPS prioriza a qualificação e a formação de trabalhadores inseridos nos serviços de saúde, tendo como pressupostos a integração do ensino com o serviço, o trabalho em equipe multiprofissional, o conhecimento interdisciplinar e a articulação das bases epistemológicas da saúde, da educação e do trabalho, como meio de superar os paradigmas tecnicistas da formação e das práticas profissionais (RET-SUS, 2011).

No contexto das ETSUS, a proposta da integração ensino serviço se materializa por meio da interface entre a escola e os serviços de onde os profissionais a serem qualificados são provenientes, e para onde retornam durante e após os cursos. Assim sendo, as ETSUS assumem papel ativo na reorientação das estratégias e modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde individual e coletiva voltada ao atendimento das demandas de saúde das populações.

No entanto, Borges e colaboradores (2012) afirmam que as ETSUS, em sua maioria, apresentam problemas de gestão que se encontram intimamente relacionados ao não cumprimento da proposta de integração ensino serviço, o que, se corretamente implementada, segundo os autores, conferiria às escolas, sustentabilidade.

As propostas e planos dos cursos atualmente em funcionamento na ETSUS-AP estão pautados no Projeto Político Pedagógico institucional. Na construção dessas propostas e planos de curso participam profissionais dos serviços de saúde, mas não inseridos no cotidiano da escola, desconhecendo por esse motivo, o perfil e os pressupostos da escola de formação de profissionais. Tal procedimento implica, em nosso ponto de vista, na inobservância das especificidades da escola, no planejamento e nas discussões para se chegar aos objetivos, na seleção e organização dos conteúdos dos cursos oferecidos pela escola.

Na prática percebe-se que os planos de curso, por serem elaborados por uma parcela de profissionais que não conhecem a ETSUS, não atendem, de forma plena, às suas especificidades, o que prejudica a qualidade da formação oferecida pela escola. Assim sendo, propomos este projeto de intervenção por acreditarmos com ele, contribuir para uma melhor adequação dos planos de ensino dos cursos oferecidos pela escola às especificidades dela e de seus alunos.

Reforçando a crença de que, numa perspectiva real de mudanças a elaboração e a implementação de uma sistemática para a construção dos planos de curso da Escola agregariam a esses, qualidade e atenderiam de forma plena às suas especificidades.

2 OBJETIVO

Elaborar uma proposta de intervenção que visa contribuir para a adequação dos planos de cursos às especificidades da ETSUS, focada no fortalecimento da integração ensino serviço.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A reflexão sobre o problema e a perspectiva de uma intervenção para solucioná-lo ou minimizá-lo surgiu no decorrer dos estudos do segundo Núcleo Temático do Curso de Gestão Pedagógica para as ETSUS (CEGEPE), quando se tratou, dentre outras questões, do Projeto Político Pedagógico, Planos de Cursos, Legislações para a Educação Profissional, Currículo, Práticas Pedagógicas, Docência em Educação Profissional em Saúde e Educação Permanente.

Nesse contexto, foi possível perceber a enorme responsabilidade da ETSUS em formar trabalhadores da saúde, a partir da reflexão de sua realidade social e de trabalho, tendo em vista o trabalho como princípio educativo e produtivo, em que se enfrentam diariamente imprevistos, mobilizando valores, conhecimentos e habilidades.

Considerando a complexidade dessas temáticas, as leituras de textos e atividades realizadas no decorrer do Núcleo Temático e as discussões com o grupo da Escola me possibilitaram a reflexão sobre estratégias que poderiam prover mudanças no cenário atualmente vivenciado na mesma. Nesse sentido, priorizou-se a análise e a proposição para a construção dos planos de curso da Escola por entendermos que assim contribuiríamos para a concretização dos seus princípios, na prática.

Sobre essa temática, houve conversas com os atores institucionais, leituras dos documentos da Escola, tornando possível perceber o distanciamento entre a proposta metodológica da ETSUS e a adotada na prática da sala de aula. Tais constatações foram evidenciadas por relatos do não aproveitamento das experiências prévias dos alunos, advindas do cotidiano dos serviços, durante as atividades de ensino e poucas ou nenhuma reflexões sobre as especificidades e necessidades loco-regionais assim como de problemas a serem enfrentados nesse cenário.

Buscou-se ainda referências que pudessem subsidiar nossas reflexões e a construção do projeto de intervenção, tendo encontrado uma pequena quantidade de artigos científicos, referências e material disponibilizado na internet que abordavam a temática. Os artigos procuram evidenciar, de modo geral, a busca pelo fortalecimento de um modelo pedagógico mais interativo que possa dar conta das mudanças dos contextos de saúde e educação, sustentadas na parceria e envolvimento das escolas, garantindo o planejamento do processo ensino aprendizagem centrado em problemas sanitários prevalentes num determinado território, instrumentalizando os profissionais para enfrentar os questionamentos do processo saúde e doença da população.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Sório e Lamarca (1998, p 147),

as Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no Brasil, são entidades governamentais que foram criadas para exercer papel estratégico na promoção da profissionalização dos trabalhadores de nível médio, sem qualificação específica, para o desenvolvimento das ações de saúde.

Às Escolas Técnicas de Saúde é atribuído, pois, o papel fundamental de proposição e implementação da política de educação para o SUS, tanto do ordenamento da formação dos profissionais de saúde, como na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores (GALVÃO; SOUSA, 2012). Segundo esses autores

As primeiras ETSUS, criadas especialmente no âmbito do sistema de saúde, já tinham em seu Regimento Escolar as características de uma escola dessa natureza: eixo metodológico de integração ensino-serviço, adequação do currículo ao contexto regional, utilização pedagógica dos espaços de trabalho, avaliação do desempenho dos alunos nos serviços com supervisão e acompanhamento pedagógico e docência exercida por profissional de nível superior dos serviços, qualificado pedagogicamente, tendo os princípios e diretrizes do SUS como norteadores dos planos de cursos (GALVÃO; SOUSA, 2012, p. 2).

Apesar da promissora proposta da ETSUS enquanto formadora e qualificadora de mão de obra para os serviços de saúde tem-se observado há muito, desarticulação entre as propostas políticas dos Ministérios da Saúde e Educação para a escola, provocando certo distanciamento entre a formação dos profissionais e as necessidades do SUS.

Do ponto de vista legal, compete à gestão do SUS o ordenamento da formação de recursos humanos da área da saúde, bem como o incremento, na sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, é pensada e desenvolvida a proposta da Educação Permanente em Saúde, que posteriormente constituiu a Política Nacional de Educação Permanente para a área da Saúde, em 2007.

A Portaria GM/MS nº 1.996/2007 define Educação Permanente em Saúde como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. Em seu centro traz a integração ensino e serviço como proposta

metodológica para o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde e veio corroborar como estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que o mesmo se torne um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Nesse sentido, Albuquerque e colaboradores (2008, p. 357) afirmam que

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços.

A proposta de integração ensino serviço busca superar a proposta do ensino tradicional, voltado somente para o repasse de conhecimentos de maneira formal e desconsiderando os saberes prévios dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, por meio da adoção de uma postura interventiva e ativa diante da realidade encontrada nos cenários de produção de saúde. Essa proposta enfatiza o protagonismo do sujeito na construção de seu conhecimento e posterior transformação da realidade na qual está inserido, contribuindo, dessa forma, para a mudança do cenário da saúde.

A educação permanente visa também superar a proposta da condução de ações pontuais na tentativa de suprir as lacunas identificadas durante o desenvolvimento das práticas na saúde, tais como os treinamentos. Assim sendo, contribui para a formação de sujeitos críticos e capazes de refletir, analisar e agir diferentemente diante dos problemas de saúde apresentados pelas diversas populações.

Entende-se que as ETSUS estão inseridas na proposta de Educação Permanente em saúde uma vez que desenvolvem ações de formação, qualificação e capacitação de profissionais já inseridos nos serviços e que, de antemão, necessitam desenvolver continuamente suas habilidades e competências para a prestação do cuidado à saúde de modo qualificado, garantindo o cumprimento dos preceitos do SUS.

No intuito de alcançar, de fato, o desenvolvimento de processo de capacitação dos trabalhadores dentro da vertente da educação permanente, a escola necessita possuir instrumentos de gestão que sejam condizentes com a proposta. Dentre esses instrumentos destacamos o plano de curso.

O Plano de Curso é um instrumento de trabalho que tem por objetivo referenciar os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no

processo de ensino aprendizagem concernentes às unidades escolares. Sejam estas de ensino fundamental e médio, instituições de ensino superior e cursos técnicos de qualquer nível.

A elaboração do plano exige a participação efetiva da equipe pedagógica da unidade escolar, atendendo a característica interdisciplinar e contextualizada estabelecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A construção desse material gera entre os profissionais uma nova postura, ocasionando debates voltados para a satisfação em promover ações norteadoras, visando a um melhor nível de ensino dos conteúdos programáticos (NOÉ, 2013).

Constituído, o plano de curso orienta o profissional no decorrer das atividades escolares, sequenciando os conteúdos primordiais, os eventos escolares, os materiais a serem utilizados, os procedimentos avaliativos, entre outros. Devido à evidência do processo organizacional desse instrumento, as instituições educacionais vêm exigindo de seus colaboradores, a elaboração do mesmo.

O plano de curso precisa conter no mínimo as seguintes orientações: a integração sequencial dos conteúdos didáticos; o detalhamento da proposta pedagógica; listagem dos materiais a serem utilizados; as formas de avaliação individual e coletiva; os objetivos gerais e específicos e a metodologia a ser aplicada.

Devemos salientar que o plano de curso é um instrumento flexível, pois no decorrer do ano letivo, de acordo com o surgimento de novas situações metodológicas, estas poderão ser inseridas e registradas. Algumas unidades escolares adotam dois tipos de trabalho, um ligado à coletividade de todos os professores e outro individual, o qual fornece as particularidades de cada disciplina (CERQUEIRA, 2013).

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

5.1 Situação Problema

Após toda essa reflexão identificou-se que os Planos de Cursos da ETSUS-AP estão em dissonância com as especificidades da proposta da Escola e da Educação Permanente em Saúde.

5.2 Quadros de Metas

Para o alcance dos objetivos, são propostas quatro metas, detalhadas nos quadros de METAS 1, 2 e 3, por meio de objetivos específicos, atividades a serem desenvolvidas, responsáveis pelas atividades e cronograma de execução.

META 1 - Realizar 02 reuniões com equipe técnica da ETSUS para sensibilização dos atores da Escola para a necessidade de revisão dos planos de cursos da ETSUS-AP e formação do Grupo de Trabalho (GT).

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os profissionais envolvidos com a confecção dos planos de curso da ETSUS para a necessidade de que tal documento reflita as especificidades e opções pedagógicas e metodológicas da Escola; - Proporcionar a equipe da Escola conhecimento e compreensão sobre a metodologia utilizada nas ETSUS; - Apresentar e discutir os planos de cursos da escola; - Propor a revisão e adequação dos planos de curso da ETSUS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir todos os profissionais dos cursos oferecidos pela Escola; - Apresentar aos profissionais envolvidos nos cursos da ETSUS as especificidades da Escola, enfatizando suas opções pedagógicas e metodológicas e, após, discutir sobre a percepção deles sobre a relação dessas especificidades com os instrumentos de gestão da Escola, como o plano de curso; - Apresentar e discutir os planos de cursos da Escola buscando possibilitar a reflexão da congruência entre os planos de curso apresentados e as especificidades de Escola; - Fazer a proposição da formação de um Grupo de Trabalho (GT) para a análise, revisão e adequação dos planos de curso às especificidades da ETSUS-AP; - Estabelecer papéis no GT: coordenador, redator, revisor e cronometrista; - Pactuar com o GT formas de trabalho para a revisão dos planos de curso; - Agendar próximos 	Coordenação Técnica e Pedagógica.	Setembro de 2013.

	encontros; - Registrar acordos e socializar a todos os servidores envolvidos no processo.		
--	--	--	--

META 2 - Realizar 02 encontros para revisão e elaboração da proposta de adequação do plano de trabalho

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Definir o referencial teórico metodológico a ser utilizado pelo GT para a condução das atividades; - Analisar os atuais planos de curso à luz do referencial selecionado; - Elaborar proposta de adequação dos planos de curso com base no arcabouço teórico e especificidades da ETSUS-AP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar referências nacionais que discutem a temática de planos de curso e especificidades das ETSUS-AP; - Disponibilizar material encontrado por todos para os membros do GT antes da reunião agendada; - Proceder à leitura e análise do material encontrado; - Discutir com o GT os referenciais encontrados e definir qual será o referencial a ser utilizado; - Elencar, dentro do material selecionado, os elementos que orientarão as atividades de adequação; - Com base na análise dos planos de curso realizada no primeiro encontro discutir as estratégias necessárias para seu ajustamento; - Definir a proposta do grupo para o ajuste dos planos de curso às especificidades da ETSUS-AP; - Elaborar relatório contendo 	Coordenação Técnica e Pedagógica.	Outubro de 2013.

	a proposta de mudanças do grupo.		
--	----------------------------------	--	--

META 3 - Promover um encontro para a apresentação e aprovação da proposta do GT para adequação dos planos de curso da ETSUS-AP

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar dados encontrados e proposta de ajustamento; - Obter a aprovação para o ajustamento dos planos de curso; - Realizar os ajustes aprovados; - Apresentar a todo corpo diretor da ETSUS, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde os novos planos de curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir todo o grupo da ETSUS, Secretaria de Educação e Secretaria de saúde para a apresentação do processo de trabalho do GT e do relatório com a proposta de mudança; - Discutir a pertinência dos pontos levantados e dos ajustes propostos pelo GT; - Votar a proposta apresentada pelo GT; - Ajustar se for o caso, a propostas do GT aos pontos discutidos pelo grande grupo; - Realizar os ajustes dos planos de curso. 	Coordenação Técnica e Pedagógica.	Novembro de 2013.

6 ORÇAMENTO

O **Quadro 1** apresenta o orçamento estimado para o desenvolvimento dessa proposta de intervenção. Salientamos que os recursos para arcar com tais despesas advirão de suprimento de fundos da Gerência do Trabalho e da Educação na Saúde.

Recursos necessários	Valor estimado	Quantidade	Total
Copias Xerográficas	R\$ 0,10	500	R\$ 50,00
Lanche	R\$ 5,00	200	R\$ 1.000,00
Material Impresso	R\$ 0,50	500	R\$ 250,00
Alimentação	R\$ 80,00	03	R\$ 240,00
Total Geral	-	-	R\$1.540,00

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pensar em mudanças na formação dos profissionais de saúde sem a discussão sobre a integração ensino serviço, por considerar-se um espaço estratégico e privilegiado para a reflexão sobre a necessidade de transformação do modelo assistencial vigente e que leve em conta as necessidades dos usuários. Necessário se faz ampliar esses espaços para oportunizar o envolvimento de vários atores e fortalecer a relação da equipe, buscando melhorias no processo de trabalho e por que não dizer na formação dos trabalhadores da saúde, estabelecendo relações horizontais de cooperação entre os mesmos.

Aproximar as instituições de ensino com os serviços de saúde visa a transformação das práticas e da própria organização do trabalho, produzir vínculo entre equipes e usuários, responsabilização com a saúde individual e coletiva atendendo as necessidades da população, dando resolutividade aos problemas de saúde detectados e a efetivação do SUS.

Essa aproximação possibilitará atender satisfatoriamente as demandas do sistema de saúde, no que diz respeito à formação e a educação permanente voltada à consolidação do SUS e à qualidade da prestação dos serviços, visando acompanhar as mudanças tecnológicas e organizacionais nos processos de trabalho em saúde.

O desafio está lançado, tanto para as escolas de formação em saúde, com para os gestores, exigindo diálogo permanente sobre a construção de novas possibilidades para o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S.; *et al.* A integração ensino serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

BORGES, F. T.; *et al.* Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 977-987, 2012.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigo nº 200 da Constituição Federal. Estabelece competências ao Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial** [da União], Brasília, 5 out. 1988.

CAVALHEIRO, M. T. P.; GUIMARÃES, A. L. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**. Campinas, v. 1, dez. 2011.

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, out./dez. 2005.

CECCIM, R. B.; Feuerwerker, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Revista de Saúde Coletiva**. v. 14, n. 1, p. 41-65, 2005.

CERQUEIRA, W. **Estratégias de Ensino**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

GALVÃO, E. A; SOUSA, M. F. As escolas técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos os sustentam? **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2012.

MONTEIRO, M. A. G.; PREVITALI, F. S. A Política de formação dos trabalhadores técnicos de nível médio para a saúde: a proposta pedagógica de integração ensino-serviço. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba. **Anais ...Curitiba**, 2011. p. 9964-9976.

NOÉ, M. **Plano de Curso**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

PEREIRA, J. G.; FRACOLLI, L. A. A Contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. **Revista Latino-**

americana de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n. 2, mar./abr. 2009.

RET-SUS. Rio de Janeiro, n. 41, jan./fev. 2011.

SANTOS, I. Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (ETSUS). **Formação.** v. 2, n. 5, p. 87-95. 2002.

SÓRIO, R.; LAMARCA, I. Novos desafios das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. **Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 147-164. 1998.